

Republica

REDACTOR CHEFE: — Affonso Borges

ANNO XVI | E. DE S. PAULO

YTÚ, 1 de Fevereiro de 1916

BRAZIL

N. 155

AMANHÃ

Estamos finalmente na vespera do grande dia. Nos annaes da politica ytuana ficará eternamente gravado o que se passar amanhã no formidavel encontro dos dois candidatos.

Um delles, o sr. João Martins vem escudado no apoio official e não traz para o povo ytuano, outra credencial que não seja essa. Politicamente incompatibilizado com o povo desta terra, s. s.^a comprehende muito bem que não é mais o legitimo e o desejado representante dessa mesma terra.

Abandonou-a por completo, esquivou-se muitas vezes de servil-a, deixou-a reduzida a esse montão de glorias e tradições, conquistadas nos tempos em que na alta politica da nação, nas cadeiras do parlamento, nas culminancias do poder figuravam homens que zelavam pelos nossos interesses porque se orgulhavam de ser nossos conterraneos.

Conterraneos não são exclusivamente esses que tiveram a ventura de nascer debaixo deste ceu abençoado, mas todos aquelles que labutam constantemente pelo nosso desenvolvimento.

Consideramos filhos desta terra todos aquelles que aqui compartilham de nossas dôres e de nossas alegrias.

Positivamente o sr. João Martins não está nesse numero, porque logo que terminem as agitações do grande pleito, no momento em que elle possa desvencilhar-se do eleitorado, importuno e atrasado, irá novamente desfructar as delicias da Capital, rindo-se dos que tiveram ainda uma vez a ingenuidade de acreditar nas suas promessas.

Reflectam bem os leitores nessas palavras para daqui a alguns dias nos dizerem qual dos dois candidatos está mais identificado com o povo.

Já dissemos uma vez que o dia de amanhã, é o início e não o epílogo da grande campanha.

Aqui ficaremos com a firmeza inabalavel de nossas convicções para fiscalisar, com zelo e energia, o desdobraimento da politica local.

Temos consciencia de que o povo em massa nos acompanha e com o povo iremos até ao infinito.

Todos aquelles, para os quaes a independencia é um facto e a altivez é uma qualidade de character, nos acompanham nesta luta memoravel.

Felizes os candidatos que podem fallar com esse desassombro.

A's urnas, pois!

« REPUBLICA »

FUNDADO EM 1899



PUBLICAÇÃO SEMANAL

Anno 10\$000

Semestre 5\$000

Trimestre 3\$000

Secção Livre e Editada

Linha \$200 — Repetição \$100

Numero do dia \$100

atrasado \$200

Redacção e officinas .

Praça Padre Miguel, 10

A' CUSTA

DO POVO

A Camara Municipal abriu a valvula dos seus cofres para conquistar e leitores.

Ha pouco tempo, o sr. presidente da Camara cortava vencimentos de funcionarios e, alem disso, determinava á prefeitura que só pagasse aos empregados municipaes durante, seis mezes, com 5 por cento de abatimento.

A bancarrota estava eminente, o tristissimo estado financeiro dos cofres do municipio era uma apavorante realidade, os credores voltavam para nós os olhos esbugalhados.

O sr. João Martins, então, numa attitude serena de quem pretendia moralisar uma escandalosa administração, fazia ver aos seus collegas de vereança que se não fosse coadjuvado em seus planos de economia, abandonaria a sua cadeira... não, de deputado, mas de vereador

Passou-se a epocha da

calma e com ella foram pela agua abaixo os planos economicos de s. s.^a

E o que assistimos agora?

Enormes turmas de trabalhadores contractados pela prefeitura para retocar caminhos e para entupir valetas.

Abusando da fraqueza e da miseria desses pobres eleitores, sem vontade própria, os dirigentes escancararam as portas do erario, esquecendo-se de que temos dividas, muitas dividas a pagar.

E' quasi certo que, do dia 3 de Fevereiro em diante, isto é, um dia depois de realizadas as eleições, guardam-se as ferramentas e o rebanho passivo de pobres eleitores volta ao primitivo estado de miseria.

Que propaganda ignobil!

E chama-se a isto seriedade administrativa porque não fica bonito qualificar-se de vergonhosa roubalheira.

O apregoado regimen de economia não é mais em beneficio da Camara, mas sim em proveito dessa situação politica pôdre e felizmente agonizante.

Caminho da victoria

Mais algumas horas e estará travado o memoravel encontro do qual depende a modificação da nefasta politica que nos dirige ou a continuação desse regimen que tanto tem infelicitado esta terra.

Desejamos que o pleito corra em ordem e sem incidentes. E para que isso aconteça é preciso que não se procure fazer tri-

umphar a fraude ou a violencia.

Os nossos amigos estão firmemente dispostos a defender a verdade das urnas, embora tenham necessidade de lançar mão de recursos extremos.

Meditem bem os dirigentes dessa politica de surpresas e de mentiras sobre as consequencias que poderão advir para todos no caso de pretenderem ainda uma vez fraudar a vontade dos eleitores.

Dissemos um dia que, para socego geral, desejavamos uma luta rapida, mas que a violencia em nada nos incommodava.

Chegou a occasião de provarmos a nossa asseveração.

Vamos ás urnas conscientes dos nossos direitos e dispostos a fazer, a todo o custo, em que seja respeitado o nosso titulo de cidadão brasileiro.

Corre mundo a fama da altivez com que sempre tem procedido o eleitorado ytuano e não será amanhã que essa fama será desmentida.

Levamos todos para o campo da luta a convicção de que precisamos vencer para salvar Ytú do descalabro que o degrada, que o deprime.

Assim sendo não pode haver duvida de que a victoria será nossa, grandiosa e inappellavel.

Muitas vezes o fogo morre abafado pelas proprias cinzas que a sua destruição determina.

O rico e o pobre

Martinho era um menino, que ganhava sua vida a recados; um dia, voltando de uma aldeia muito distante da sua, achando-se cansado, deitou-se debaixo de uma arvore e á porta de uma estalagem, junto da estrada.

Estava comendo um bocado de pão que tinha trazido para jantar, quando chegou uma bella carruagem em que vinha um fidalguinho com o seu professor.

O estalajadeiro correu immediatamente e perguntou aos viajantes se queriam apear-se, mas responderam-lhe que lhes trouxessem um frango assado e uma garrafa de vinho.

Martinho estava pasmo a olhar para elles: olhou depois para seu pão, para a sua jaqueta, para o seu chapéo todo rôto, e suspirando baixinho:

—Oh! se fosse aquelle menino tão rico, em vez do desgraçado Martinho! que fortuna se elle estivesse aqui e eu dentro daquella carruagem!

O professor ouviu casualmente o que dizia Martinho e retirou o seu alumno, que, lançando a cabeça fóra da carruagem, chamou Martinho com a mão.

—Ficarias muito contente, não é verdade, meu rapaz, podendo trocar a minha sorte pela tua?

—Peço que me desculpe, senhor, replicou Martinho chorando, o que eu disse não foi para mal.

—Não estou zangado contigo, replicou o fidalguinho, pelo contrario, desejo fazer a troca.

—Oh! está a divertir-se commigo! tornou Martinho, ninguém quereria estar em meu lugar quanto mais um bello e rico menino como o senhor.

Ando muitas leguas por dia e como pão secco e batatas enquanto que o senhor anda em uma carruagem, pôde comer frangos e beber vinho.

—Pois bem, volvem o fidalguinho: — si me queres dar tudo aquillo que tens e que eu não tenho dou-te em troca de boa vontade o que possuo.

Martinho ficou com os olhos espantados, sem saber o que havia de fazer; mas o professor continuou:

— Aceita a troca!

— Ora essa! exclamou Martinho, ainda m'o pergunta? Oh! como a gente da aldeia vai ficar assombrada de me ver entrar nesta bella carruagem!

E Martinho desatou a rir com a idéa da entrada tri-

umphante na sua aldeia.

O fidalguinho chamou os creados que abriram a portinha e ajudaram a descer. Mas, qual foi a surpresa de Martinho vendo que elle tinha uma pedra de pão e que a outra era tão fraca que se via obrigado a andar em duas muletas; depois olhando para elle, de mais perto, Martinho observou que era muito pallido e que tinha cara de doente.

Sorriu para o menino com ar benevolo, e disse-lhe:

—Então sempre desejavas trocar?

AFFONSO BORGES

tem o povo ao seu lado contra
o despotismo que aniquila Ytú

Cempo Feliz

A' bondosa familia ytúana,
como preito de fervorosa veneração, o poeta, offerece.

Uma réstea de luz ornára o scio
Da minha alma—santuario de esperança;
E no templo do ideal toda a punjança
De um sol entrára, scintillando em cheio.

Toda a gente, a sorrir, me abria os braços
Como si em mim toda a ventura houvesse!...
De tudo vinha um mimo como prece
Nascida de boníssimos regaços!...

Fôra feliz dentro da vã chimera!
Mas a nuvem da sorte altiva e brava
Turbara o niveo luar que me banhava
Nunca mais me sorrira a primavera!...

Bemdit' tempo que passou, tal como
Célere passa um cascadear de idéas!
Phase rosea de amenas odysseas
Que em tudo eu vira da ventura o pomo!

Hoje prende-me o tedio em sua herdade
Onde o ósculo da fé me não procura,
Algema-me o soffrer da vida escura,
Sob o tépido orvalho da saudade!

Sorocaba, 1916.

Oliveira Mesquita.

Querias por ventura, si pudesses deixar as tuas pernas valentes e as tuas faces coradas, pelo prazer de ter uma carruagem e andar vestido?

—Oh! não, por coisa nenhuma! replicou Martinho.

—Eu, disse o fidalguinho, de boa vontade seria pobre se tive-se saúde. Mas, como Deus quiz que eu fosse aleijado e doente, soffro os meus males, com paciencia e fago por ser alegre, dando graças a Deus pelos bens que me concedem na sua misericórdia.

Faz o mesmo, meu ami-

guinho, e si comes mal, tens forças e saúde, coisas que valem mais que uma carruagem e que não se podem comprar com dinheiro.

GUERRA JUNQUEIRO.

Novo alliado

A candidatura do snr. João Martins foi ultimamente apoiada pelo elemento politico do dr. Silva Castro.

Até ha poucos dias o dr. Castro jurava aos deuses que não se envolveria na lucta.

O seu voto, dizia elle, era do governo, mas os seus eleitores ficavam com plena liberdade de votar em quem quizessem.

Depois disso a previa, como ficha de consolidação, prometteu ao dr. Silva Castro uma cadeira no Senado e elle, todo desvanecido com a promessa, deu o braço ao sr. João Martins e começou a cabalar.

A cadeira promettida até parece um agóiro, pois antes de tres annos o dr. Castro só poderá ser eleito se morrer algum senador, e nós estamos quasi acreditando que s. s.^{as} não deseje que tal coisa aconteça.

Emfim aquella casa do Congresso é constituída por velhos, quasi todos alquebrados pelos annos e pelos trabalhos e por isso não é difficil que a vaga logo se verifique.

Vá o futuro candidato esperando com paciencia

que agora parece que a bicha pega.

Uma coisa podemos garantir e é que o snr. João Martins faz do dr. Castro pessimo juizo como politico.

Para aquelle deputado o dr. Castro é um ingenuo e um ambicioso.

O dr. Silva Castro não ganhou um amigo com a cabala que desenvolveu e podemos garantir que o sr. Martins amanhã se lembrará do seu alliado como da primeira camisa que vestiu.

Até ver não custa muito.

PARA S. PAULO

Seguirá depois de amanhã para S. Paulo.

de onde voltará somente daqui a tres annos, o sr.

dr. João Martins de Melillo Junior.

Os seus eleitores continuarão firmes até o seu regresso e o dr. Castro

conjurará a espiar por um oculo a cadeira de

senador.

A espetança alimenta a vida.

Noticiario

Gremio Dramatico

O Gremio Dramatico Ytúano vai por em ensaios o grandioso drama *A filha do satibanco* e a comedia *Muven desfeitas* da lawra do dr. Affonso Borges.

AO ELEITORADO

DO QUARTO DISTRICTO

Os meus conterraneos, em sua grande maioria, resolveram levantar a minha candidatura a deputado, nas eleições de 2 de Fevereiro.

Accitei a indicação porque não havia motivos que determinassem a recusa do meu nome á essa campanha.

Desde muito moço que milito nas fileiras do partido republicano desta cidade, ao qual procurei sempre prestar o concurso desinteressado dos meus melhores esforços.

Conheço perfeitamente as necessidades de minha terra, bem como as de todo o districto.

Fui e sou um politico trabalhador e honesto e por isso não tenho necessidade de alongar-me em promessas quasi sempre juradas nas vespersas do pleito e sempre esquecidas depois das eleições.

Ha uma razão de estímulo e de conforto para mim nas vespersas da grande batalha:—é o entusiasmo com que os habitantes de Ytú estão acolheo a minha candidatura. A qui o meu triumpho é indiscutível e se o mesmo não acontecer em outros municipios restar-me-á a satisfação de que justiça me foi feita pelos que mais de perto me conhecem.

Irei ás urnas calmo, sobranceiro e feliz, quer a sorte me seja propicia, quer a derrota procure inutilmente desiludir-me.

O dia 2 de Fevereiro proximo não será pois o epilogo da lucta mas sim o inicio de uma campanha de reivindicações.

Ytú, 5 de Janeiro de 1916.

AFFONSO BORGES.

PROPRIETARIO, RESIDENTE EM YTÚ.

Horriavel despertar

No municipio de Cassia na fazenda do sr. José Soares, deu-se, ha dias, um facto que consternou a toda gente. Um empregado daquella fazenda estava recolhido ao leito, com sua esposa e dormiam a somno solto. A certa hora da noite, o infeliz marido sentiu um movimento estranho na cama, e, mal desper-

tado ainda, accendeu uma vela para certificar-se do que havia. Um espectáculo horriavel desparou-se-lhe então! Uma grande cobra achava-se estendida na cama, sugando avidamente o leite da espora adormecida! Com o movimento e os gritos do infeliz, a mulher acordou, esbelecendo se, então, uma tremenda lucta entre o casal e o repugnante reptil, que a

ambos atacou, mordendo-os varias vezes e conseguindo escapar.

A mulher falleceu poucas horas depois, e o pobre homem perdeu completamente a vista.

Cinema Parque

A empreza do Cinema Parque tem proporcionado aos seus habitués

boas noitadas.

O programma tem sido bem confeccionado. O film de mais successo na ultima semana foi *O Mys terio de la Rivière* que foi exhibido hontem novamente.

Para esta semana está anunciado o grande film em 5 partes "A Alemanha na guerra".

FALLECIMENTO

Falleceu sabbado, nesta cidade, o sr. Jose da Costa Falcato.

O finado que era geralmente estimado, deixa viuva e dois filhos, o sr. Luiz Falcato, dedicado auxiliar da casa Alberto, e d. Antonietta Falcato.

Ao seu enterramento compareceu crescido numero de amigos.

A familia enluctada os nossos sentidos pesames.

Festa da

Candelaria

Realisa-se amanhã na igreja Matriz, a festa da Candelaria, padroeira desta cidade.

A's 10 horas da manhã haverá missa resada e á noite bençam do SS. Sacramento.

CONTRACTO DE CASAMENTO

O sr. Braz Ortiz, distincto official de registro civil teve a gentileza de participar-nos

o casamento de sua preciosa filha, srta. Mariasinha Ortiz com o sr. Villares de Souza residente na Capital. Aos noivos antecipamos os nossos votos de muitas felicidades.

MATUTANDO

1.º torneio

NOVISSIMAS

13)—Qual é a unica ave do Parnaso? 2-1

14)—E' doce a flauta feita desta planta. 2-3.

Iracema.

15)—A historia, minha senhora, deu um golpe de lança. 2-2

16)—O mollusco tem o character inlamavel. 2-1

17)—A pompa do dia festivo, é uma especie de betume. 2-2

18)—Em cima da canastra elle aposta neste jogo de cartas. 2-2

19)—Com um fio de anagem prepara a genealogia. 2-1

Marina.

CORRESPONDENCIA

Sr. K. Fa. GG. T.—Para serem aproveitados os seus trabalhos, necessitamos do seu nome para a inscriçao.

Iracema e Marina—Gracias! Continuem, que serão sempre bem vindas.

Toda a correspondencia relativa a esta secção, deve ser dirigida a *Castor*,—Redacção do «Republica»—YTU.

CASTOR.

Restaurant familiar brasileiro

Abriu-se á rua do Commercio, n. 88, um restaurant, aonde os freguezes encontrarão todos os dias, Bifes e comida á toda hora, e aceita-se pencionistas externo e interno.

Abre-se á qualquer hora da noite para servir seus freguezes

N'esta casa se aceita encomendas de doces, e de qualquer prato assado e especial, com bastante asseio e promptidão. BIFFES, PASTEIS, EMPADAS, ETC.

CULPIER PASCHOAG

TODO O ELEITOR CONSCIENCIOSO

DEVE VOTAR EM

Affonso Borges Corrêa de Almeida

PARA DEPUTADO PELO QUARTO DISTRICTO.

CASA TOLEDO

NESTA CASA COMMERCIAL ENCONTRA SE TUDO
 QUANTO SE DESEJE NOS RAMOS EM QUE
 NEGOCIAMOS POR PREÇOS RAZOA-
 VEIS E CONVENIENTES.
 O NOSSO AVULTADO SORTIMENTO
 COMPÕE-SE DOS ARTIGOS ABAIXO: FERRAGENS
 LOUÇAS, SECCOS E MOLHADOS E VARIOS OUTROS ARTIGOS

So vendemos a varejo

AMTES DE COMPRAR QUALQUER OBJECTO
 VEJAM OS NOSSOS PREÇOS

Toledo Prado & Comp.

RUA DO COMMERCIO

ESQUINA DA RUA QUITANDA

A CASA ALBERTO

Devido ao grande movimento que tem tido deixa
 de fazer um annuncio nesta folha o que fará na
 proxima semana. Visitem a CASA ALBERTO
 antes de fazerem as suas compras.

Largo Matriz, 15 — YTU

LEOBALDO FONSECA — Lo Tabellião

RUA DIREITA, 22—YTU

Casa Josephina

Grande estabelecimento commercial
 Fazendas, armarinhos, roupas feitas,
 calçados, perfumarias, modas e confecções,
 bijouteria, camisaria, chapelaria,
 bordados, rendas, fitas, lenços, meias,
 cretone para lençoes,
 linho de todas as larguras,
 setins, sedas, capas de borracha e de
 casemira, tapetes, espelhos, manequins,
 machinas de costuras, corbas de biscuit,
 cutelaria, porcellanas finas,
 roupas brancas para senhoras e crianças
 Semanalmente ás ultimas novidades da moda
 COMPRAS FEITAS DIRECTAMENTE
 Rua do Commercio, 110 e 112
 — YTU —

TYPOGRAPHIA "SÃO LUIZ"

Praça Padre Miguel, 2—Ytú

Nestas officinas recentemente montadas com materiaes e machi-
 nismos novos, executam-se com perfeição e brevidade, todos e quaes-
 quer serviços graphicos. Especialidade em trabalhos commerciaes.
 taes como: Talões, Facturas, Papel para cartas, Enveloppes, Contas
 assignadas, Notas de consignação, Duplicatas para carbono, Formulas
 para requerimentos na Collectoria Federal, Cartões, Memoranduns,
 Rotulos, etc., etc.

SERVIÇOS NITIDOS—PREÇOS MODICOS—IMPRESSÃO EM CÔRES

CASA LACERDA

TEM SEMPRE

PRESUNTO

SALAME

PASTEIS

EMPADÁS

DOCES

BEBIDAS DE TODAS

AS QUALIDADES

CERVEJA GELADA

SORVETE DIARIAMENTE

Deixe-se gelo

Encarrega-se de preparar

doces, chops, etc., para

festas, baptisados, casamentos.

Asseto e promptidão

Largo Matriz, 15

Junto á CASA ALBERTO

YTU

Dr. Arcilio Borges

Attonso Borges

ADVOGADOS

Praça Padre Miguel, 10

YTU

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).